



Trabalhos Científicos

Título: Achados Da Videofluoroscopia Da Deglutição Em Pacientes Pediátricos Com Disfagia Orofaríngea, Sem Fatores De Risco Aparentes E Com Sintomas Respiratórios Crônicos

Autores: PATRÍCIA BARCELLOS DINIZ (HMIPV), FERNANDA SILVEIRA DE NOGUEIRA (HMIPV), VÂNIA CAROLINA DEVITTE RUIZ (HMIPV), BÁRBARA CRISTINA PEZZI SARTOR (HMIPV), GABRIELLE FIGUEIREDO DUARTE (HMIPV), SIMONE CHAVES FAGONDES (HMIPV), LUCIANA SÁ CARNEIRO (HMIPV)

Resumo: INTRODUÇÃO: A disfagia orofaríngea é considerada uma patologia grave na infância, podendo levar a consequências como desnutrição e aspiração, manifestando-se por meio de sibilância recorrente, pneumonias de repetição, fibrose pulmonar e morte. OBJETIVO: Descrever achados videofluoroscópicos da população pediátrica, sem fatores de risco aparentes para disfagia e com sintomas respiratórios crônicos, atendida em um hospital público no Sul do país. MÉTODO: Foram revisados retrospectivamente, de agosto de 2009 à janeiro de 2011, no departamento de radiologia, exames de videofluoroscopia da deglutição (VFSS) de 61 pacientes pediátricos com problemas respiratórios recorrentes sem causa identificável. As VFSSs foram analisadas para disfagia, penetração laríngea e aspiração broncopulmonar. Todas as VFSSs foram realizadas utilizando líquidos. O teste qui-quadrado ou de Fisher foi usado para testar a associação entre as variáveis categóricas e os grupos de estudo. O nível de significância foi estabelecido em 5 (P0.05). RESULTADOS: Foram analisados 61 exames, com população de idade entre 17 dias a 7 anos. As queixas respiratórias mais frequentes foram: tosse crônica, estridor, episódios recorrentes de cianose, sibilância intermitente e taquipneia persistente. Dos 61 pacientes analisados, 53 (86,9) foram diagnosticados com disfagia orofaríngea. Desses, 16 (30,2) apresentaram atraso no início da fase faríngea (disparo), 24 (45,3) penetração laríngea, quatro (7,5) aspiração broncopulmonar e nove (17) apresentaram ambos (penetração e aspiração broncopulmonar). Dentre os lactentes (29 dias a 24 meses de idade, n= 53), 92,5 manifestaram disfagia. Destes, 95,2 tiveram diagnóstico precoce (entre 29 dias e 12 meses de idade). CONCLUSÃO: Estes achados indicam alta taxa de disfagia orofaríngea e a existência de correlação entre a disfagia e os sintomas respiratórios crônicos inexplicados, mostrando-se de grande relevância à clínica pediátrica, uma vez que alertam para a necessidade de investigar e considerar a disfagia orofaríngea como diagnóstico diferencial importante, possibilitando a melhora no prognóstico e na qualidade de vida desses pacientes.